III CONGRESSO INTERNACIONAL DE **GESTÃO E TECNOLOGIAS** COINTER - PDVGT 2019

**PERCEÇÃO DOS GESTORES SOBRE EMPREENDEDORISMO NO INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO -
CAMPUS RECIFE**

**PERCEPTION OF MANAGERS ABOUT ENTREPRENEURSHIP AT INSTITUTO
FEDERAL EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO -
CAMPUS RECIFE**

**PERCEPCIÓN DE GERENTES SOBRE EMPREENDIMENTOS EN INSTITUTO
FEDERAL EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO -
CAMPUS RECIFE**

APRESENTAÇÃO ORAL: Guilherme de Siqueira Freitas Pontes¹; Kleber Danylo Mendes da Silva²; Simone de Paula Silva³; Erick Viana da Silva⁴ e Iraneide Pereira da Silva⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VICOINTERPDVG.2019.0014>

Resumo

Este artigo acadêmico estudou o empreendedorismo, assunto com crescente interesse no meio científico. Para escrever o texto em questão, os autores realizaram uma pesquisa com gestores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus Recife*. A temática da pesquisa foi buscar mapear e conhecer um pouco mais sobre as impressões individuais a respeito de empreendedorismo e empresas juniores. Além disso, investigou-se o nível de atenção promovida pela gestão em incentivar ações empreendedoras nesta instituição de ensino. Em seguida, a partir da coleta dos dados pessoais e formação acadêmica, traçou-se o perfil dos pesquisados. Para colher tais informações, foi aplicado um questionário com dezenove perguntas, sendo cinco questões abertas e catorze de múltipla escolha. No total, foram vinte e uma pessoas entrevistadas, dentre elas: cinco chefes de departamentos, três coordenadores de cursos técnicos, cinco coordenadores de cursos superiores, e outros cinco gestores. Ademais, além da pesquisa quantitativa e qualitativa, também realizou-se um estudo teórico sobre a temática, em fontes bibliográficas de artigos científicos, livros, legislações, sítios de órgãos públicos e entidade privada sem fins lucrativos, como é o caso do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Dando continuidade, pesquisou-se sobre as origens do vocábulo empreendedorismo, passando por experiências voltadas a atividades inovadoras em instituições ensino, até compreender um pouco sobre a realidade deste assunto presente na sociedade brasileira. Adiante, os resultados da entrevista foram tabulados, a partir de um programa de criação e edição de planilhas, e discutidos a posteriori. Por fim, vale ressaltar que a elaboração e escrita do artigo aprimora o desenvolvimento científico no tocante a incrementar a discussão sobre empreendedorismo em instituições de ensino.

¹ Gestão de Turismo, Instituto Federal de Pernambuco, guilhermesfpontes@gmail.com.

² Análise em Desenvolvimento de sistemas, Instituto Federal de Pernambuco, kdms@discente.ifpe.edu.br

³ Mestra em Gestão Ambiental, Instituto Federal de Pernambuco, simonedypaula@gmail.com

⁴ Mestre em Administração de Empresas, Instituto Federal de Alagoas, erick.viana@recife.ifpe.edu.br

⁵ Doutora em Administração, Instituto Federal de Pernambuco, iraneidepereira@recife.ifpe.edu.br

Palavras-chave: Empreendedorismo, Empresa Júnior, Educação empreendedora

ABSTRACT

This academic article studied the entrepreneurship, subject with a growing interesting in the scientific groups. To write this text in question, the authors performed a research with managers with Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus* Recife. The theme of research was to try to map and know a little more about the personal individual thoughts about entrepreneurship and juniors companies. Furthermore, it was investigated the level of attention promoted by the management in touch to encourage entrepreneurial actions in this educational institution. Then, from the collection of personal data and academic background, the profile of the respondents was traced. To gather these informations, it was applied a questionnaire with nineteen questions, five open question and fourteen multiple choice. In total, there were twenty one interviewed people, which were: five department heads, three technical courses coordinators, five higher education coordinators and five others directors. Moreover, besides the quantitative and qualitative research, it was also performed a theoretical study about the theme, in bibliographical sources from scientific articles, books, legislations, public agency websites and nonprofit private entity, like Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, in English, Brazilian Micro and Small Business Support Service). Continuing, it was researched the origins of the word entrepreneurship, going through experiences focused on innovative activities in educational institutions to comprehend a little about the reality of this subject in Brazilian society. Beyond that, the results of the interviews were tabulated at a program that creates and edits spreadsheets, which were discussed after. Lastly, it is noteworthy that the elaboration and writing of this article improves the scientific development regarding to increment the discussion about entrepreneurship in educational institution.

Key-words: Entrepreneurship, Junior Company, Entrepreneur Education.

Resumen

Este artículo académico estudió el emprendimiento, asunto con un interés creciendo en el medio científico. Para escribir el texto en cuestión, los autores realizaron una pesquisa con gestores del Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus* Recife. La temática de la pesquisa fue la búsqueda por mapear y conocer un poco más sobre las impresiones individuales a respecto de emprendimientos y empresas junior. Además, fue investigado el nivel de interés de la gestión en alentar acciones emprendedoras en esta institución de enseñanza. Enseguida, con la recopilación de datos personales y antecedentes académicos, se rastreó el perfil de los entrevistados. Para coleccionar estas informaciones, fue aplicado un cuestionario con diecinueve preguntas, siendo cinco cuestiones abiertas y catorce cuestiones de opción múltiple. En total, fueron veintiuna personas entrevistadas: cinco jefes de departamentos, tres coordinadores de cursos técnicos, cinco coordinadores de cursos universitarios y otros cinco gestores. Además, más que la investigación cuantitativa y cualitativa, también se realizó un estudio teórico sobre la temática, en fuentes bibliográficas de artículos científicos, libros, legislaciones, sitios de órganos públicos y entidad privada sin fines de lucro como es el caso de Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (SEBRAE, en español el Servicio Brasileño de Apoyo a las Micro y Pequeñas Empresas). Continuando, se investigó sobre los orígenes de la palabra emprendimiento, pasando por experiencias enfocadas a actividades innovadoras en instituciones de enseñanza, hasta comprender un poco sobre la realidad de este asunto presente en la sociedad brasileña. Adelante, los resultados de la

entrevista fueron tabulados por un programa de creación y edición de hojas de cálculo, y discutidos a posteriori. Por fin, vale resaltar que la elaboración y escrita del artículo mejora el desarrollamiento científico con respecto al incremento a la discusión sobre emprendimiento en instituciones de enseñanza.

Palavras-chave: Emprendimiento, Empresa Junior, Enseñanza Emprendedora.

1. Introdução

O empreendedorismo é uma atividade inata ao ser humano, podendo ser encontrada desde a antiguidade até a atualidade. Entretanto, muitos indivíduos não reconhecem seu significado e importância na história da humanidade. Verga e Silva (2014), por exemplo, consideram que pensamentos sobre empreendedorismo são tão antigos quanto o próprio tema. Já Alves (2011), analisa que o empreendedorismo chega a ter origens com o próprio homem, a partir do que o autor considera como “comportamento empreendedor.” (ALVES, 2011, p.15)

Fato é que estudos a respeito de empreendedorismo variam em cada época da humanidade. Verga e Silva (2014) comprovam que praticamente inexistiu geração de renda durante os mil anos da Idade Média. Os autores, entretanto, trazem a evolução histórica do pensamento empreendedor, a partir de estudos e compreensões econômicas durante as Revoluções Industriais, ocorridas na Europa.

Quanto ao conceito e primeira aparição sobre um termo relacionado ao empreendedorismo, Cruz (2005) aponta três momentos: o primeiro na Idade Média, enquanto os projetos de clérigos em grandes edificações arquitetônicas, no segundo momento, século XVI, para “coordenadores de operações militares (p.22)” e o conceito de Cantillon, no XVII, sendo o empreendedor “aquele que corria riscos.” (DORNELAS, 2001 *apud* CRUZ, 2005, p. 22)

No Brasil, o despertar do interesse ao empreendedorismo ocorreu na década de 1990. O perfil dos empreendedores brasileiros começou a ser traçado a partir de 1999 por meio de um estudo do Global Entrepreneurship Monitor (GEM). O estudo avalia que 36% dos brasileiros são empreendedores, isto é, atuam em alguma atividade voltada a assumir riscos.

Para incentivar o desenvolvimento do empreendedorismo, é importante desenvolver atividades em instituições de ensino, como universidades federais, estaduais e institutos federais. Com este pensamento, o artigo abordará temáticas voltadas à compreensão de como ocorre o empreendedorismo em tais locais, ações de professores com alunos.

Adiante, na metodologia e resultados obtidos, serão explicitados os questionários, respostas e resultados de servidores, gestores, sendo eles diretores, coordenadores de cursos

superiores e técnicos do Instituto Federal de Pernambuco - Campus Recife. As perguntas e respostas pretendem apresentar pensamentos a respeito de um perfil pessoal, formação acadêmica, sobre empreendedorismo, empresa júnior e atuação de cada entrevistado.

2. Fundamentação teórica

Nesta parte do artigo, serão abordados tópicos sobre sua origem e conceito de empreendedorismo, empreendedorismo em instituições de ensino e alunos em atividades de empreendedorismo.

2.1 Sobre empreendedorismo

Empreendedorismo é um conceito muito abordado nos dias atuais e está ligado, majoritariamente, à economia. Contudo, nem sempre pode-se considerar isso verdadeiro, uma vez que não é regra um empreendedor ser empresário e nem acumular capital. Para comprovar esta afirmação, Alves (2011) propõe-se verificar os conceitos no dicionário. Deste modo, empreendedor é aquele que empreende ou se aventura à realização de coisas difíceis, já o empresário, objetiva lucro, investe em capital. (MICHAELIS 2007 *apud* ALVES 2011)

Sobre o conceito de empreendedor, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) explicou o termo como: “ser empreendedor significa ser um realizador, que produz novas ideias através da congruência entre criatividade e imaginação.” (SEBRAE, 2009)

Percebe-se que o termo é amplo e assim deve ser sua abordagem, pois o estudo do termo e própria conceituação ocorrem em paralelo. A história do empreendedorismo, remete a Marco Polo, em sua viagem entre Europa e China. Já na Era Medieval, o empreendedorismo se desenvolveu a partir da edificação da arquitetura de edificações eclesiais. Entretanto, foi Cantillon quem definiu o termo empreendedorismo pela primeira vez. (CRUZ, 2005)

Verga e Silva (2014) tratam o empreendedorismo também a partir de uma série de conceituações de autores sobre o tema. Além disso, esses autores explicam que o tema de estudo do artigo é uma ciência. Para tanto, Landstom e Benner (2010, p.20) trazem uma linha temporal que explica três períodos sobre o empreendedorismo:

Gráfico 1: Períodos de estudo do empreendedorismo

Fonte: Landström e Benner (2010, p. 20).

Em breve explicação, a atuação de empreendedorismo começou focada na Revolução Industrial, na era econômica, em seguida, existe uma atuação em ciências sociais, num período após a Segunda Guerra Mundial e, por fim, na administração moderna, por meio de estudos sobre gestão.

Os autores DiMaggio e Powell (2005), em seu artigo: "A gaiola de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais", buscam entender porque as instituições concluem que as instituições foram se tornando cada vez mais burocratizadas até alcançarem um certo padrão.

Entretanto, a figura do empreendedor surge como uma válvula de escape para os padrões burocráticos impostos pelo sistema capitalista pós-industrial. No texto intitulado "O Fenômeno Fundamental do Desenvolvimento Econômico", de Schumpeter (1997), o autor aborda o fenômeno fundamental do desenvolvimento econômico e agrega o protagonismo desse desenvolvimento econômico a um agente disruptivo, chamado de empreendedor, que como consequência das suas ações gera a inovação que pela sua consequência leva ao desenvolvimento econômico.

Atualmente, devido ao fenômeno da globalização e os crescentes avanços tecnológicos causadores de mudanças nas relações de produção e de trabalho, ocorre o surgimento de novas iniciativas empreendedoras, diariamente, em todo o mundo.

2.2 Empreendedorismo no Brasil

Quanto ao Brasil, existe um órgão de fomento ao desenvolvimento e atividades empreendedoras no país: o SEBRAE, já mencionado acima, fundado em 1972. De acordo com o Relatório Executivo de 2017, pesquisa do Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), 36% dos brasileiros são tidos como empreendedores, destes, 20% são empreendedores iniciais. Isto é: até cinco anos.

O fenômeno do empreendedorismo no Brasil remete ao século XIX, conforme aponta Alves (2011) com o “primeiro grande empreendedor brasileiro (p.42)”, Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá, ajudou o Brasil a se desenvolver com a industrialização. Iniciando, a construção dos estaleiros e da companhia de gás do rio de janeiro, fundou a indústria naval brasileira (1846) além de ferrovias, que para a época foi o maior salto industrial brasileira que gerou milhares de empregos.

Segundo Dornelas (2005), ocorreu, a partir da década de 1990, um maior incentivo ao empreendedorismo no Brasil. Isto aconteceu a partir por meio da criação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software (SOFTEX).

Todavia, a Global Entrepreneurship Monitor (GEM), em seu relatório de 2014, concluiu que os fatores e políticas governamentais foram favoráveis às iniciativas empreendedoras, principalmente as leis e estruturas criadas pelo governo para as micro e pequenas empresas. Porém indica o mesmo fator como limitante, quando se trata de impostos, burocracia e complexidade dos processos. Nestes quesitos, o Brasil ainda tem um déficit em políticas públicas duradouras a fim de consolidar o empreendedorismo como alternativa ao desemprego. Já que é assim como fazem atualmente a iniciativa privada e as entidades não governamentais. Já que é assim como fazem atualmente a iniciativa privada e as entidades não governamentais.

Vale destacar o protagonismo das universidades brasileiras na última década. Tais instituições têm se destacado no cenário internacional por suas ações empreendedoras. Um exemplo é a fomentação das empresas juniores. Em 2016, a lei nº 13.267 regulamentou o funcionamento das mesmas perante instituições de ensino superior.

Segundo o Censo e Identidade da Confederação Brasileira de Empresas Juniores, o setor faturou cerca de R\$ 10 milhões em 2016, quase o dobro dos R\$ 5,7 milhões registrados em 2014. O número de negócios também saltou de 222 para 311 no período.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem mista (quanti-qualitativa) realizada no primeiro semestre de 2019. O campo de pesquisa para o desenvolvimento deste estudo foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - *Campus* Recife, instituição de ensino pública, com cursos de nível técnico, superior e de pós-graduação. Esta

entidade acadêmica tem suas origens em 1909 e, na maior parte do século XX, foi tida “como voltado a atender às demandas do mercado produtivo e da indústria, ao desenvolvimento do saber científico e à uma formação humanística” (DOMINGOS, 2015) Por fim, ressalta-se que, com a promulgação da Lei 11892/2008, a qual, em seu preâmbulo: “institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.” (BRASIL, 2008)

Foram aplicados 21 (vinte e um) questionários com servidores e gestores do Campus, quais sejam, cinco chefes de departamentos, três coordenadores de cursos técnicos, cinco coordenadores de cursos superiores, diretor-geral do *campus* Recife, diretor de ensino, diretora de políticas institucionais, mais cinco representantes da comunidade acadêmica. A pesquisa aplicada foi do tipo exploratória, no sentido de fazer uma aproximação sobre a temática junto aos sujeitos envolvidos com as ações de empreendedorismo no IFPE – Campus Recife.

O questionário foi elaborado com dezenove perguntas, sendo cinco questões abertas e catorze de múltipla escolha, encaminhado para os sujeitos por meio de plataforma digital, com perguntas divididas em duas seções: a primeira focada em perfil dos pesquisados e a segunda etapa direcionada ao empreendedorismo e quais impressões a respeito do tema. Além disso, a utilização do questionário serviu para compreender como servidores e gestores, compreendem o empreendedorismo. Ressalta-se que as perguntas abertas foram analisadas por meio da proposta de Análise de Discurso de Bardin (2016). Já a análise quantitativa se deu por meio do método estatístico, especificamente com o uso da planilha eletrônica.

Além disto, os dados foram complementados por meio do estudo e análise de pesquisas, de fontes bibliográficas em artigos acadêmicos encontrados em meios digitais, bem como buscas em sites sobre empreendedorismo, como é o caso de pesquisas no SEBRAE.

A coleta dos dados para a bibliografia do referencial teórico foi feita a partir de pesquisas em artigos publicados e disponibilizados na internet, os quais resultaram na compreensão de conceitos, históricos e questões acerca de empreendedorismo em instituições de ensino.

Resultados e discussões

Esta etapa do artigo foi desenvolvida para identificar a formação dos gestores do Instituto Federal de Pernambuco - *Campus* Recife. Ao todo, foram realizados 21 questionários. Além de mapear a formação destes profissionais, foram feitas perguntas sobre como

empreendedorismo, empresa júnior, experiências prévias, além de saber se há incentivo da instituição em promover tais práticas na rotina diária de atividades dos discentes do campus.

Ao todo, foram feitas 19 perguntas, sendo catorze questões fechadas e cinco abertas. As respostas foram de acordo com a individualidade do entrevistado e os dados estarão abaixo em formato de gráfico, quando as perguntas forem de múltipla escolha, ou serão transcritas, caso as perguntas tenham sido abertas.

Informações pessoais

Na primeira etapa, foram realizadas perguntas sobre o indivíduo entrevistado. A seguir, seguem estas informações.

No início do questionário, o objetivo era ter ciência sobre o gênero dos entrevistados e gestores. Foram 17 pessoas que se identificam como sexo biológico masculino e apenas 4 como sexo biológico feminino, quanto à porcentagem, conforme o gráfico 2.

Diante do exposto, a narrativa histórica da desigualdade de gênero e da ausência de mulheres em cargos de poder é uma problemática que reflete na atualidade. De acordo com Beauvoir, “não se nasce mulher, torna-se mulher”, ou seja, as relações sociais definem qual o papel da mulher na sociedade. No Brasil uma lei de 1827 é tida como um marco histórico por permitir que as mulheres frequentassem as escolas. Entretanto, apenas em 1879 elas tiveram a autorização do governo para cursar o ensino superior. Esses fatores colaboraram para a desigualdade atual no que tange a ocupação dos espaços de poder.

Quanto à questão de poucas mulheres ocuparem espaços de gestão é necessário modificar a situação. Para tanto, uma citação de Foucault justifica a necessidade de ocupar as entranhas do poder: “Trata-se (...) de captar o poder em suas extremidades, em suas últimas ramificações, captar o poder na extremidade cada vez menos jurídica de seu exercício. ” (FOUCAULT, 1979, p.82)

Gráfico 2: Gênero dos entrevistados

Fonte: Própria (2019)

Em seguida, indagou-se sobre a etnia ou cor da pele dos entrevistados. Entre os 21 entrevistados, 15 pessoas que se consideram pessoas pardas e 6 pessoas que se consideram brancas. Quanto ao percentual representado, conforme o gráfico 3.

Além disso, nenhum preto, amarelo ou indígena.

De acordo com o autor francês Frantz Fanon, o racismo e a racialização são parte de um processo maior de dominação: a violenta e desigual expansão das relações capitalistas de produção para o mundo não europeu. (FANON, 1980 *apud* FAUSTINO, 2015) No Brasil, o processo de abolição da escravidão foi tardio e, mesmo após a liberdade, o trato com os negros não foi adequado. Desta forma, Madeira e Gomes (2018) apontam que a origem da dificuldade de acesso à educação por parte de negros foi pela exclusão desta parcela étnica na sociedade brasileira.

Diante do exposto, o reflexo desse passado se confunde muito com a nossa realidade atual, segundo a ONU, o país está entre os cinco países mais desiguais em um estudo que analisou cerca de 29 países entre desenvolvidos e em desenvolvimento.

Gráfico 3: Etnia/cor da pele dos entrevistados

Fonte: Própria (2019)

Após informações pessoais, foram feitas perguntas a respeito de formação de nível superior dos entrevistados. 20 dos 21 entrevistados possuem curso superior e apenas um não é graduado, porém iniciou estudos em curso superior e não concluiu, conforme se percebe no gráfico 4:

Gráfico 4: Sobre curso superior

Fonte: Própria (2019)

Após a indagação sobre nível superior, foi também questionado qual curso dos entrevistados e as respostas foram: duas pessoas formadas em bacharelado em engenharia elétrica, duas pessoas formadas em licenciatura em física, três pessoas formadas em bacharelado em engenharia civil, uma pessoa formada em bacharelado em engenharia eletrônica, duas pessoas formadas em bacharelado em engenharia mecânica, uma pessoa formada em bacharelado em ciência da computação, uma pessoa formada em bacharelado em desenho industrial, uma pessoa formada em bacharelado em arquitetura e urbanismo, uma pessoa formada em bacharelado em administração, uma pessoa formada em bacharelado em turismo, uma pessoa formada em licenciatura em química industrial, uma pessoa formada em licenciatura em letras, uma pessoa formada em licenciatura em geografia e uma pessoa formada em licenciatura em matemática.

Além de conhecer a graduação dos entrevistados, também houve questionamento quanto a pós-graduações dos gestores, sendo lato ou stricto sensu. Ao todo, duas pessoas não possuem especialização, cinco pessoas possuem pós-graduação lato sensu, quatro pessoas possuem mestrado profissional, três pessoas possuem mestrado acadêmico e seis pessoas possuem doutorado acadêmico. Quanto ao percentual representado, pode-se conferir gráfico de número cinco.

Vale ressaltar que, nesta pergunta, o total de respostas foi igual a 20 (vinte), uma vez que um entrevistado não possui graduação completa.

Gráfico 5: Nível de formação acadêmica dos entrevistados

Fonte: Própria (2019)

Sobre empreendedorismo

As perguntas adiante pretendiam saber qual nível de conhecimento dos entrevistados a respeito de empreendedorismo. Analisa-se que o tema é muito comum entre os gestores do campus Recife, pois 71% dos entrevistados, o que significam 15 pessoas. Já quatro pessoas alegaram conhecer pouco sobre o tema e duas pessoas gostariam de saber mais sobre a temática.

O gráfico sete demonstra o percentual de cada resposta.

Gráfico 6: Conhecimento dos entrevistados sobre empreendedorismo

Fonte: Própria (2019)

Outra pergunta foi para saber se os gestores conheciam ou conseguiam identificar ações empreendedoras no campus Recife. Não foi especificada nenhuma categoria específica, apenas pretendeu-se saber se existe ou não ações desta categoria. Ao todo, 16 pessoas conhecem ações

empreendedoras e apenas 5 não conhecem. O gráfico sete apresenta a porcentagem das respostas.

Em seguida, na pergunta dez, aqueles entrevistados que reconheceram ações, foram questionados sobre qual ação existente na escola. Algumas respostas foram: células empreendedoras, ocorrido em 2018; extensão e grupos de pesquisa, como PIBIC e PIBEX; Programa Despertando Vocações (PDV); incubadoras nos cursos de telecomunicações e eletrônica e a presença do Google no evento Startup in School, realizada em agosto de 2019.

Gráfico 7: Conhecimento dos entrevistados sobre ações empreendedoras no Campus Recife

Fonte: Própria (2019)

Além de perguntas apenas sobre empreendedorismo, os pesquisados receberam questões sobre empresa júnior, propriamente a respeito deste conceito, além de saber se são favoráveis à existência desta modalidade na instituição de ensino e se conhecem alguma empresa júnior.

É importante ressaltar que a primeira empresa júnior existente no mundo teve origem na França, em 1967, sendo uma associação civil fins lucrativos. (CATI JR, 2017) Periard (2011) explica que as empresas juniores são formadas e geridas por alunos de cursos superiores. Este autor explica que o principal intuito é desenvolver, estando no meio acadêmico, qualidades voltadas ao mercado de trabalho.

Ao todo foram 19 respostas alegando saber o que é uma empresa júnior e 2 pessoas negando saber sobre o assunto, sendo 90% favoráveis e 10% contrários, conforme o gráfico oito a seguir.

Gráfico 8: Se os entrevistados sabem o que é empresa júnior

Fonte: Própria (2019)

Uma pergunta seguinte objetivo saber se os entrevistados sabiam de alguma empresa júnior, não necessariamente no Instituto Federal de Pernambuco, podendo ser em outras instituições de ensino. Ao todo, foram quatro pessoas que não conheciam nenhuma empresa júnior e dezessete que conhecem a existência de ao menos uma empresa júnior. O total de pessoas que conhecem empresas júnior foram 17 e aqueles que não conhecem foram 4 pessoas. Quanto à porcentagem, segue abaixo no gráfico nove:

Gráfico 9: Se os entrevistados conhecem alguma empresa júnior

Fonte: Própria (2019)

Esta pergunta visava saber a posição dos servidores, professores, coordenadores de cursos e gestores a respeito de poder existir ou não uma empresa júnior no Instituto Federal de Pernambuco - *campus* Recife. O resultado foi de 20 pessoas apoiando uma iniciativa e uma pessoa respondendo talvez. Não houve negativas na indagação. O percentual de apoio está no gráfico dez.

Gráfico 10: Possível apoio dos entrevistados a empresa júnior no IFPE

Fonte: Própria (2019)

Uma pergunta de cunho pessoal pretendeu saber sobre as experiências prévias dos gestores: o intuito era saber quantos entrevistados já atuaram em empreendedorismo, empresa júnior, em ambos os casos ou não chegaram a possuir experiências nesta área inovadora. Ao todo, dez pessoas disseram não possuir quaisquer experiências na área, oito possuem experiência apenas em empreendedorismo e três experiências com empresa júnior e empreendedorismo. O gráfico onze ilustra o percentual.

Gráfico 11: Experiência em empreendedorismo ou empresa júnior dos entrevistados

Fonte: Própria (2019)

Oliveira, Melo e Muylder (2016) consideram que o empreendedorismo, em instituições de ensino superior, possui uma função de aprimorar a prática educacional e auxiliar em futuros empregos. Já Tupinambá (2012), ressalta que, a partir do século XX, com a globalização e com a interação entre culturas, começou a haver um processo de necessidades quanto a liderança. Para isso ocorrer, o autor traça uma correlação de formação empreendedora a partir de estudos sobre liderança.

Uma pergunta seguinte, cujo tema era responder qual experiência, eventualmente, o entrevistado possui em uma das duas áreas. Algumas das respostas foram: atuação em empresas de consultoria, sendo três respostas nesse sentido; três pessoas responderam que já atuaram em empreendedorismo a partir de um próprio negócio; duas respostas foram direcionadas a atuação em empresa júnior nas faculdades em que os entrevistados se formaram; as outras respostas foram referentes à atuação em empresa de construção civil, empreendedorismo social e ensino, além de uma atuação no grupo Caesar.

Uma próxima pergunta questionava a opinião dos entrevistados sobre o estímulo do Instituto Federal de Pernambuco - *Campus* Recife a atividades voltadas ao empreendedorismo. Um total de 17 pessoas responderam que a instituição de ensino apoia tais atividades e 4 negaram tal apoio. O percentual de interesse, na visão dos entrevistados, se encontra a seguir, no gráfico doze:

Gráfico 12: Interesse do Instituto na promoção de atividades voltadas ao empreendedorismo, na opinião dos entrevistados

Fonte: Própria (2019)

Além de indagar sobre o interesse do *Campus* em desenvolver atividades empreendedoras, também foi questionado sobre o possível apoio a atividades voltadas ao empreendedorismo e atividades extraclasse com a temática. Em ambos os casos, houve resultado de 100% de apoio a tal possibilidade, em ambos os casos.

Neste caso, é importante destacar a relação entre o interesse na educação empreendedora, a qual se manifesta em gestores do instituto, mesmo que alguns julguem não ocorrer tal incentivo a esta prática.

Cunha, Soares e Fontanillas (2009) explicam que, para haver desenvolvimento e valorização do empreendedor, enquanto ser que busca inovação e desenvolver um próprio

negócio e se desvincilharem de formalidades do capital, é necessário um investimento em educação. Para isso, os autores justificam a necessidade de instituições de ensino não apenas formarem profissionais para o mercado de trabalho, mas também fornecer empreendedores à sociedade, por meio de uma educação empreendedora. Para tanto, Fernandes (2019) traça um panorama sobre como é possível desenvolver iniciativas empreendedoras. O autor julga ser um empreendedor aquele que projeta em algo difícil, a sua oportunidade.

Dias (2018) considera que o empreendedorismo pode se desenvolver em todas as esferas da área educacional. Para isso, é necessário que pessoas com ideias inovadoras atuem a fim de buscar soluções para problemas desde a educação até a educação superior. Desta forma, Pujol (2018) explica que é uma tendência a criação de disciplinas voltadas para o empreendedorismo em instituições de ensino. Isto ocorre, de acordo com o autor, a fim de ensinar aos alunos as competências do empreendedorismo, algo que pode auxiliá-los a buscar um trabalho mais independente.

Sobre o Programa Despertando Vocações

A última pergunta do questionário foi a respeito do Programa Internacional Despertando Vocações - PDV. A pergunta foi aberta, pois o intuito era conhecer as impressões individuais sobre o programa. A análise de conteúdo das falas indica ainda um desconhecimento do PDV, pois os sujeitos afirmaram que *“conhecem pouco ou só ouviram falar”*. Dos que conhecem, o associam ao coordenador geral do Programa, mas elogiaram a iniciativa, alguns explicando algumas atividades, como congressos e incentivo a intercâmbio, o que sugere a necessidade de ampliar a divulgação do PDV junto a docentes e gestores do IFPE - *Campus* Recife.

O Programa Despertando Vocações possui o intuito de promover um maior engajamento em estudantes a partir de suas respectivas áreas, que são: saúde, licenciatura, gestão, tecnologias e vocações agrárias. Além disso, segue princípios e é regido pelo Instituto Internacional Despertando Vocações, o qual promove eventos e atividades de incentivos a alunos desejosos de se desenvolver cientificamente, como extensões e intercâmbios. Quanto à presença do PDV no IFPE, sua origem se deu em 2014, a partir da modalidade PDVL, conforme é verificado na página online do programa.

Conclusão

A pesquisa realizada com gestores no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco foi de natureza quantitativa e qualitativa. Deste modo, aplicou-se

um questionário com dezenove perguntas a vinte e um entrevistados. Assim sendo, obtiveram-se opiniões sobre empreendedorismo, empresas juniores, apoio a ações empreendedoras no IFPE – *Campus* Recife, além de ações desenvolvidas pelos entrevistados previamente.

Comprovou-se que quem já havia desenvolvido atividades voltadas ao empreendedorismo anteriormente possui maior predisposição para dialogar sobre o assunto. Outra situação é o fato de que os gestores, em sua maioria, apoiam ou conhecem ações empreendedoras no *campus*, tais como projetos de extensão, eventos internos, a saber Células Empreendedoras e Google Startup in School.

A importância deste estudo acadêmico, portanto, reside na compreensão do modo pelo qual o empreendedorismo ocorre em instituições de ensino, bem como uma contribuição científica que aprofundou o conhecimento sobre o tema.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CATI JR. **A história do movimento empresa júnior**. Disponível em: <https://medium.com/@catijr/a-hist%C3%B3ria-do-movimento-empresa-junior-5f02a2c9fd37>
Acesso em: 10 de outubro de 2019.

CRUZ, C. F. **Os motivos que dificultam a ação empreendedora conforme o ciclo de vida das organizações. Um estudo de caso: Pramp's lanchonete**. 2005. 125 p. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

CUNHA, R. M.; SOARES, E. L. ; FONTANILLAS, C N. As vantagens de aprendizado do empreendedorismo: um estudo desde o ensino de base até o superior. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração (UFF)**. Rio de Janeiro, v. 7, p. 62-73, 2009.

DIAS, P. **Educação pública: mais de 20 ações empreendedoras**. Disponível em: <https://ufla.br/noticias/pesquisa/12096-educacao-publica-mais-de-20-acoes-empreendedoras>
Acesso em: 14 de outubro de 2019.

DiMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W.; A gaiola de ferro revisitada: Isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. 2, p. 74-89, abr. 2005.

DOMINGOS, C. **Institucional**. Disponível em: <https://portal.ifpe.edu.br/acesso-a-informacao/institucional>. Acesso em: 10 de outubro de 2019.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

EU SOU EMPREENDEDOR. **A história do empreendedorismo no mundo (timeline).** 2018. Disponível em: <https://eusouempreendedor.com/historia-do-empreendedorismo-mundo/> Acesso em: 27 de setembro de 2019.

FAUSTINO, D. M. **POR QUE Fanon? Por que agora?** 2015. 268 f. Tese (Doutorado) - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

FAGANELLO, C. P.; DASSO JÚNIOR, A. E. **Discriminação de Gênero: Uma perspectiva histórica.** X Salão de Iniciação Científica PUCRS. Porto Alegre. P. 2542-2549, 2009.

FERNANDES, G. J. **Iniciativa empreendedora: o que é, vantagens e como desenvolver.** Disponível em: <https://fia.com.br/blog/iniciativa-empreendedora/> Acesso em: 13 de outubro de 2019.

FREITAS, P. P. O. **Brasil ultrapassa Europa e se torna líder em empresas juniores no mundo.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/empreendedorsocial/2016/06/1752850-brasil-ultrapassa-europa-e-se-torna-lider-em-empresas-juniores-no-mundo.shtml> Acesso em 28 de setembro de 2019.

IIDV. **Conheça o Programa Internacional Despertando Vocações (PDV).** Disponível em: <https://instituidv.org/> Acesso em: 29 de outubro de 2019.

LANDSTROM, H.; BENNER, M. Entrepreneurship research: a history of scholarly migration. In: LANDSTROM, H.; LOHRKE, F. (org). **Historical foundations of entrepreneurship research**, 2010. Great Britain. Edward Elgar Publishing, p. 15-45. 2010.

MADEIRA, Z. GOMES, D. D. de O. **Persistentes desigualdades raciais e resistências negras no Brasil contemporâneo.** Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 133, p. 463-479, dez. 2018.

MARTES, A. C. B. Weber e Schumpeter **A ação econômica do empreendedor.** In: Revista de economia política. São Paulo, v. 30. p. 254-270, abril-junho/2010.

MARTINS, V. **A lei de 15 de outubro de 1827.** Disponível em: <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/482/A-lei-de-15-de-outubro-de-1827> Acesso em: 30 de outubro de 2019.

NASSIF, L. **Linha do tempo feminista do Brasil.** Disponível em: <https://jornalgggn.com.br/direitos/linha-do-tempo-feminista-no-brasil/> Acesso em: 30 de outubro de 2019.

NAÇÕES UNIDAS. **Brasil está entre os cinco países mais desiguais, diz estudo de centro da ONU.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/brasil-esta-entre-os-cinco-paises-mais-desiguais-diz-estudo-de-centro-da-onu/> Acesso em: 18 de outubro de 2019.

NOGUEIRA, G. D. **Olhares Sobre Raça, Etnia e Desigualdades**. Simpósio Pós-estruturalismo e Teoria social: o legado transdisciplinar de Ernesto Laclau. Pelotas: UFPEL, v. 1, 2015.

OLIVEIRA, A. G. M. de; MELO, M. C. de O. L.; MUYLDER, C. F. de; Educação Empreendedora: O Desenvolvimento do Empreendedorismo e Inovação Social em Instituições de Ensino Superior. *In: Revista Administração em Diálogo - RAD* v. 18. n. 1 p. 29-56, 2016.

PDV. **Breve histórico**. Disponível em: <https://pdv.institutoidv.org/blog/quem-somos-nos/> Acesso em: 29 de outubro de 2019.

PERIARD, G. **Empresa júnior – o que é e como funciona**. Disponível em: <http://www.sobreadministracao.com/empresa-junior-o-que-e-e-como-funciona/> Acesso em 11 de outubro de 2019.

PERNAMBUCO (Estado). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente. **Empreendedorismo e inserção no mundo do trabalho**. *In: Recife – PE: SECTMA*, 2009. Org: Alexandre Rodrigues Alves. v. 2. p. 108, 2009.

PUJOL, L. **No ensino superior, empreendedorismo tem mais teoria do que prática**. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/empreendedorismo-no-ensino-superior/> Acesso em 14 de outubro de 2019.

RODRIGUES, L. **Lei Empresa Júnior: o que mudou desde então?** 2017. Disponível em: <https://brasiljunior.org.br/conhecimento/artigos/lei-empresa-junior-o-que-mudou-desde-entao> Acesso em 28 de setembro de 2019.

SEBRAE. **Empreendedorismo no Brasil: relatório executivo 2017**. 2017. Brasil: SEBRAE, 2017. Disponível em: https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL_web.pdf Acesso em: 22 de setembro de 2019

SEBRAE. **Quem Somos**. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais_adicionais/conheca_quemsomos Acesso em: 29 de setembro de 2019.

SILVA, J. **Desigualdade de gênero e raça**. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/desigualdade-de-genero-e-raca/> Acesso em: 15 de outubro de 2019.

TUPINAMBÁ, A. C. R. Empreendedorismo e Liderança: Perspectivas e Desafios Atuais. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, Florianópolis – SC, v. 12, n.1 p. 73-84. 2012.

VERGA, Everton; SOARES DA SILVA, Luiz Fernando. **Empreendedorismo: evolução histórica, definições e abordagens**. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 3, n. 3, p. 03-30, fev. 2015.